

USP, Unicamp e Unesp entram em greve

Edu Garcia/AE



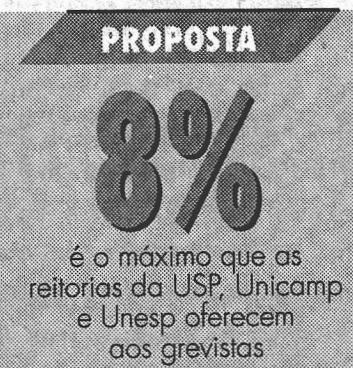
Estudantes do Brasílio Machado fazem manifestação de solidariedade à greve dos professores

Movimento de professores e funcionários é parcial nas 3 universidades estaduais

Professores e funcionários das três universidades estaduais de São Paulo decretaram ontem greve por tempo indeterminado. As duas entidades de classe pedem 37% de reajuste salarial no mês de maio. A contraproposta das reitorias é de 8%. No câmpus da Universidade de São Paulo (USP) a adesão não ultrapassou a marca dos 30% nesse primeiro dia de greve. Isso significa cerca de 5,7 mil do total de 19 mil professores e funcionários da USP.

Segundo a assessoria de imprensa do reitor Flávio Fava de Moraes, a USP viveu um dia praticamente normal. "Nem tanto assim", afirma Derli de Oliveira, do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp). De acordo com ela, o fato de o restaurante universitário, os ônibus circulares e a prefeitura do câmpus não terem funcionado já basta para alterar a rotina. Em São Paulo, apenas a Escola de Comunicação e Artes, o Instituto de Psicologia e a Filosofia pararam. Em São Carlos, o movimento afetou a maioria dos institutos.

Em Campinas, o sindicato que congrega as duas categorias na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) informou que a paralisação conta com adesão de 70% dos seus 9 mil servidores. Já a assessoria



de imprensa da instituição disse que apenas 20% participam do movimento.

De acordo com a reitoria, a greve atingiu apenas os institutos de Filosofia e Ciências Humanas e o de Estudos da Linguagem. O sindicato da categoria garante, porém, que o movimento foi seguido por 90% do pessoal que trabalha na área de ensino e pesquisa e por 30% dos servidores do setor administrativo.

Parte dos 14 mil alunos da Unicamp está sem aulas em razão da greve dos professores que, segundo a avaliação da reitoria, conta com adesão de 60%. De acordo com a associação dos docentes, 90% aderiram.

O reitor da Unicamp, José Martins Filho, divulgou um comunicado conclamando os grevistas a retomarem às atividades. Segundo ele, os professores tiveram um ganho real nos últimos dois meses da ordem de 13%. Martins disse também que 88% do orçamento da universidade está comprometido com a folha salarial. "Sobram apenas 12% para custeio e pesquisas", garantiu. "Não há como alterar a situação, pois as universidades atingiram o limite de suas possibilidades", disse o reitor da USP, Flávio Fava de Moraes, também através de um comunicado oficial.

Na Universidade Estadual Paulista (Unesp), a greve afetou 12 dos 15 câmpus. Segundo a associação dos docentes, a paralisação foi total nas unidades de Ilha Solteira, Marília, Assis, Franca, Jaboticabal, Bauru, São José do Rio Preto, Araraquara, Araçatuba, Presidente Prudente, Rio Claro e Guaratinguetá.

Em Botucatu haverá assembleia hoje. Em São José dos Campos e São Paulo, o movimento é parcial. A Unesp emprega 3,3 mil professores. De acordo com a reitoria, 50% dos professores participam do movimento. O sindicato dos funcionários disse que 50% dos 7,5 mil servidores estão em greve.